

TATIANA FAIA

LEOPARDO  
E  
ABSTRACÇÃO

FRESCA

TATIANA FAIA

LEOPARDO  
E  
ABSTRACÇÃO

FRESCA



*Liz Lemon: How are you not moved by this?  
Jack Donaghy: Because I am listening to the words.*

*30 Rock, Verna.*

*Em certa medida, os corpos estão lá para arder. E as imagens também.*

*Fernando Guerreiro,  
Acho que os clássicos são grandes punks, À Pala de Walsh.*

*Leopardos e abstrações rondam a casa...  
...Se as mãos  
Fossem as mãos de Agda, eu decerto cavava.  
E morrendo, descobria a mim mesma  
Me fazendo leopardo e abstração  
Na ociosa crueza dessa tarde.*

*Hilda Hilst,  
Júbilo, Memória, Noviciado da Paixão*

## mulheres em sapatos difíceis

uma parte de londres arde  
enquanto esta mulher  
que não é jovem nem bela  
ajusta à minha frente  
as correias das sandálias  
um eco dos seus passos  
povoa a profundidade dos corredores

são quatro da manhã num aeroporto qualquer  
e este lugar de partidas e chegadas  
está diante dos meus olhos  
como um antigo teatro romano

esta cena desenrola-se apressadamente  
um breve furo na ficha em branco da manhã que desce  
não hei-de ver a luz do dia durante muitas horas  
acima das nuvens imagino um alpendre posto  
a muitas milhas do chão  
a uma velocidade de cruzeiro

é barata a minha travessia  
que acontece no breve anonimato de uma metrópole  
enquanto milhões dormem  
e poucas luzes estão acesas  
e eu penso sobre andar de bicicleta  
nas ruas de são paulo cidade onde nunca estive  
e reparo que são indirectos os caminhos

dos lugares que viajam no sangue

ela ajeita as correias das sandálias  
e eu acordo de novo  
e reparo nas pernas longas  
na forma como a mão

tentativo equilíbrio

repousa sobre os calcanhares  
toda esta letargia procura a sua trepidação  
recusa esmola que lhe estendemos  
a sua natureza não entra em linha de conta  
com qualquer espécie de desculpa  
mas pode bem perder-se  
entre tambores numa curva de um porto longo  
um pouco mais perto do mar  
num gesto simples qualquer  
que faça florescer o inesperado  
sem repetir sobrenomes  
e nos atire para um movimento perpétuo  
mais acelerado do que qualquer voo

Chania, 15 de Junho de 2017

## a segunda mulher do escritor

está sepultada não muito longe  
de onde ele jaz  
ele ao centro com um epitáfio austero  
onde lemos que foi sempre livre  
– o que quer que isso signifique –  
uma cruz de madeira e corda  
marcam o lugar e ao centro  
um alto túmulo de pedra negra

o escritor voltou para ser sepultado  
no lugar onde nasceu  
mas de onde partiu na juventude  
para nunca mais voltar  
a nostalgia da ilha habitou  
os livros e os cadernos  
apaixonadas tentativas  
fixaram em tinta negra  
a identidade e as suas destruições

a segunda mulher do escritor  
jaz discretamente não ao lado dele  
mas a um canto do jardim  
o epitáfio inclui apenas o nome  
e o tempo de uma vida  
que foi precisamente centenária

a segunda mulher do escritor sobreviveu-lhe

a primeira no entanto  
continuou a usar o nome de casada  
muito depois do divórcio  
que se deu não muito depois de o escritor  
ter travado conhecimento com a segunda mulher

esta nota indiscreta  
vem incluída em quase todas as cronografias  
que mapeiam a vida do escritor

a transferência de um nome  
primeiro como marca de posse  
depois como o resíduo de pó dourado  
que se acumula sobre um objecto acessório  
contagiado pela proximidade  
de metais mais preciosos  
ou como um dos muitos fragmentos  
de vasos venezianos ou bizantinos  
fragmentados em centenas de cacos  
que uma mão teima em reconstruir  
povoando de remendos a sala  
de um museu desta ilha  
dedicado ao escritor

como tudo o que é acidental  
algo se incrusta por um golpe cego  
de martelo, violência e tempo  
na harmonia indispensável  
de uma peça que a princípio  
era aparentemente superficial

Heraklio, 20 de Junho de 2017